

## **Revista Metamorfozes<sup>1</sup>**

Dérick Pacheco Caitano<sup>2</sup>  
Alci Abemely Costa Junior<sup>3</sup>  
Anderson André de Almeida<sup>4</sup>  
Bianca Queda Costa<sup>5</sup>  
Clara Ceci Grah<sup>6</sup>  
Débora Laurindo<sup>7</sup>  
Evelyn Yara dos Santos<sup>8</sup>  
Giovanna Láurea Dutra<sup>9</sup>  
Isadora Satie Damázio Terada<sup>10</sup>  
Manoela do Nascimento<sup>11</sup>  
Mariana Eli de Souza<sup>12</sup>  
Mariana Smânia da Silva<sup>13</sup>  
Matheus de Jorge Hoffmann<sup>14</sup>  
Pedro Augusto Israel Padilha<sup>15</sup>  
Helena Iracy Cerquiz Santos Neto<sup>16</sup>  
Giovanna Benedetto Flores<sup>17</sup>

Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, SC

## **RESUMO**

A revista Metamorfozes, foi produzida durante as vivências jornalísticas das disciplinas de Autor na Comunicação, Narrativas Jornalísticas e Produção Audiovisual, respectivamente da segunda, quinta e sexta fases do Curso de Jornalismo e também da segunda fase do Curso de Publicidade e Propaganda no caso de Autor na Comunicação, no semestre letivo de 2013-2. O cotidiano dos pacientes internos do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de Santa Catarina, único hospital do gênero no Estado, e também do Instituto Psiquiátrico de Santa Catarina é o mote desta produção, veiculada em plataforma digital sobretudo também pela possibilidade de expressão nas mais diversas materialidades, seja audiovisual ou impressa.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Revista Customizada.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante da 2ª fase do Curso de Jornalismo, e-mail: derick.new.msn@gmail.com.

<sup>3</sup> Aluno da 2ª fase de Jornalismo, e-mail: juniorcostaa@live.com

<sup>4</sup> Aluno da 2ª fase de Publicidade e Propaganda, e-mail: aninha.lufc@gmail.com

<sup>5</sup> Aluna da 6ª fase de Jornalismo, e-mail: bianca.queda@gmail.com

<sup>6</sup> Aluna da 2ª fase de Publicidade e Propaganda, e-mail: clarinhacg@hotmail.com

<sup>7</sup> Aluna da 2ª fase de Jornalismo, e-mail: debydg@hotmail.com

<sup>8</sup> Aluna da 2ª fase de Jornalismo, e-mail: evesantos@gmail.com

<sup>9</sup> Aluna da 6ª fase de Jornalismo, e-mail: giovannacomunicacao@gmail.com

<sup>10</sup> Aluna da 2ª fase de Jornalismo, e-mail: dora.satie@hotmail.com

<sup>11</sup> Aluna da 2ª fase de Jornalismo, e-mail: manoellanascimento@gmail.com

<sup>12</sup> Aluna da 6ª fase de Jornalismo, e-mail: messouza9@gmail.com

<sup>13</sup> Aluna da 2ª fase de Jornalismo, e-mail: mariana\_smânia@hotmail.com

<sup>14</sup> Aluno da 2ª fase de Publicidade e Propaganda, e-mail: matheusjg@gmail.com

<sup>15</sup> Aluno da 2ª fase de Publicidade e Propaganda, e-mail: peedro\_augustoo@hotmail.com

<sup>16</sup> Orientadora do trabalho. Professora dos Cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda, e-mail: helena.santos@unisul.br.

<sup>17</sup> Orientadora do trabalho na disciplina de Produção audiovisual. Professora do Curso de Jornalismo, e-mail: gbflores@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** revista eletrônica; autoria; hospital psiquiátrico; Unisul.

## **1 INTRODUÇÃO**

A revista *Metamorfozes*, foi produzida durante as vivências jornalísticas das disciplinas de Autor na Comunicação, Narrativas Jornalísticas e Produção Audiovisual, respectivamente da segunda, quinta e sexta fases do Curso de Jornalismo e também da segunda fase do Curso de Publicidade e Propaganda no caso de Autor na Comunicação, no semestre letivo de 2013-2. O cotidiano dos pacientes internos do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de Santa Catarina (HCTP), único hospital do gênero no Estado, sediado em Florianópolis, e também do Instituto Psiquiátrico de Santa Catarina (IPQ), com sede em São José, região metropolitana da capital catarinense, é o mote desta produção, veiculada em plataforma digital sobretudo também pela possibilidade de expressão nas mais diversas materialidades, seja audiovisual ou impressa.

De tudo o que pode ser lido, ouvido e assistido, nada se compara a sentir o cheiro, ter as sensações afloradas na pele. Com essa certeza que os acadêmicos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda propuseram-se a conhecer o cotidiano dos pacientes internos do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de Santa Catarina (HCTP) e visitar o Instituto Psiquiátrico de Santa Catarina (IPQ), antiga Colônia Santana.

O HCTP abriga homens em conflito com a lei, mas que, ao mesmo tempo, foram diagnosticados com algum transtorno mental, o que se repete em parte no IPQ em virtude de que lá é um hospital para diversos tipos de transtornos psiquiátricos e há uma ala reserva às mulheres infratoras com problemas psiquiátricos. Esses pacientes vivem em celas individuais ou conjuntas. Durante o dia eles vão ao pátio para ter um mínimo de convivência social. As paredes desses ambientes aumentam em muito o desejo de ir para a casa, da volta ao lar. As luzes fracas combinadas com o teto alto escurecem as chances de resgatar a vida anterior. Família e amigos são contatados, mas poucos são os que mantêm a conexão. Nossa produção eletrônica tentou retratar um pouco deste cotidiano.

## **2 OBJETIVO**

O propósito desta produção eletrônica em formato de revista foi o de propiciar ao grupo de acadêmicos a manifestação livre da autoria a respeito de um determinado escolhido em conjunto pelo grupo integrante das disciplinas de Autor na Comunicação, Produção Audiovisual e Narrativas Jornalísticas tema, no caso a loucura. Loucura de quem?

Nossa, estudantes universitários? Daqueles que estão em conflito com a lei? O que é a loucura, enfim? É o que buscamos retratar nas produções, ora mais artísticas, ora baseadas em relatos de experiência, outras com viés mais jornalístico... Todas as formas de expressão foram elaboradas com o intuito de desmitificar um tema tabu nos meios de comunicação social e de exercer a nossa autoria com o máximo de liberdade possível, sempre sem jamais esquecer do respeito ao outro.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Os pacientes psiquiátricos são comumente vistos através de um viés culturalmente enraizado. Depois de 300 anos de história de exclusão e abandono, a realidade dessas pessoas ainda é difícil (VIEIRA, 2007). Os hospitais, que hoje visam à reinserção do sujeito na sociedade, ainda encontram como principal empecilho a dificuldade humana de aceitar o diferente. O homem muitas vezes só respeita o que conhece (ROSA, 2013).

Das nossas cabeças partiu a vontade de refletir sobre o lado humano, de perceber as diversas posições-sujeito, de dar voz ao outro. Interpretamos, exercemos nossa autoria nas mais diversas materialidades. Escrevemos, mas sabemos de nossas condições de produção, do nosso distanciamento, conforme afirma Orlandi (2006). Ela mesma declara que o sentido sempre pode ser outro, que a língua é opaca, conceitos primordiais da análise do discurso de filiação francesa. Por isso, sabemos que, se os entrevistados tivessem produzido a revista *Metamorfozes*, teríamos outros sentidos, outros olhares, outros dizeres. O que se veicula sempre silencia outros dizeres, fatos e/ou acontecimentos. Sabemos dos limites do meio, do discurso jornalístico, que nossa produção é pautada em discursos que ainda são de fora para dentro.

Se a memória é algo que nos torna únicos, isto por si só já justifica a produção da revista *Metamorfozes*. Memórias de fora para dentro, numa tentativa de imortalizar histórias por vezes silenciadas. *Metamorfozes* de nós, estudantes, que ainda somos larva, assim como os pacientes, que, após o casulo, poderão colorir os mais variados espaços, indistintamente, livremente, tal qual uma reluzente e frágil borboleta.

Ao mesmo tempo, a memória aproxima, tornando-nos múltiplos. Isto porque, para cada tipo de memória, há um efeito de sentido, constituída de esquecimentos e silêncios, “[...] de sentidos não ditos, de sentidos a não dizer, de silêncios e de silenciamentos. Os sentidos também se constroem com limites. Mas há também limites construídos com sentidos” (FERREIRA, 2008, p. 22). A leitura a partir de formas diferentes

de memória produzem sentidos outros em virtude da interpretação imbricada, carregada de ideologia. Portanto, em meio a discussões de reforma psiquiátrica no Brasil, olhamos para dentro de lugares que tem olhos, que tem alma e colocamo-nos perante tudo isso, com o intuito de deixar o sentido livre, numa metamorfose a cada leitura...

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Nossa revista foi idealizada, primeiramente, em seminários em sala de aula, com leituras prévias e, num segundo momento, com por meio de pesquisa participativa, em vivências acadêmicas ao Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de Santa Catarina (HCTP) e ao Instituto Psiquiátrico de Santa Catarina (IPQ).

Durante as visitas foram realizadas entrevistas com pacientes, com os profissionais de cada instituição, em conversas diretas, intimistas. A partir desse contato, realizado em cinco visitas ao todo, foram tiradas fotos, produzidos vídeos, crônicas, reportagens. Portanto, nossa diagramação possibilitou a inclusão de diversas materialidades além do que é o esperado numa revista impressa, por isso ela foi criada e veiculada em ambiente virtual.

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A partir do tema loucura, foi desenvolvida uma revista chamada Metamorfozes, onde foram publicados textos, fotos e vídeos abordando o tema tanto como fenômeno patológico quanto social. Para a confecção dos textos e demais materiais, foram realizadas visitas ao HCTP IPQ, principais hospitais psiquiátricos públicos de Santa Catarina, aonde pacientes e funcionários foram entrevistados.

Em sala de aula foram lidos textos sobre análise do discurso, dossiê histórico-jornalístico e artigos científicos sobre loucura, além da discussão sobre formas de abordagem e representação daqueles que, por lei, não podem ser identificados pelo outro, ou seja, expostos ao grande público. O foco sempre foi a produção autoral e criativa, enfatizando a pluralidade de formas de expressão.

#### **6 CONSIDERAÇÕES**

Ultrapassar o lugar comum das doenças psiquiátricas foi a maior aprendizagem para nós estudantes. As visões sobre os transtornos mentais expressas nas narrativas são fruto de uma experiência que foi além dos livros, algo único não somente em nossa trajetória acadêmica, mas, com certeza, crucial em nossas histórias pessoais. Agradecemos

imensamente pela receptividade dos pacientes e das equipes de direção e funcionários das instituições visitadas pela oportunidade única de nos possibilitar essa interlocução tão direta. A revista *Metamorfoses* é a primeira edição, talvez seja a única, mas já transformou e ressignificou nossas existências. Esperamos que tenhamos conseguido refletir essa trajetória na materialização do produto final.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. **A ciranda dos sentidos**. IN: ROMÃO, Lucília Mari Sousa; GASPAR, Nádea Regina. **Discursos midiáticos: sentidos de memória e arquivo**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2006.

ROSA, Rogério (org.) **Revista História Catarina - Dossiê Loucura**. ed. 51, 2013. p. 20-61.

VIEIRA, Priscila Piazzentini. **Reflexões sobre A História da Loucura, de Michel Foucault**. IN: RAGO, Margareth; MARTINS, Adilton Luís (orgs.). *Revista Aulas - Dossiê Foucault*. n. 3. dez. 2006/mar. 2007. p.1-27.